



Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba

Estado de São Paulo

REQUERIMENTO

Ementa: Ao Prefeito Municipal, Sr. Vito Ardito Lerario, solicitando providências no sentido de firmar uma parceria com o Governo do Estado de São Paulo, através da Secretaria de Recursos Hídricos e Meio Ambiente, do DAEE, SABESP e o Poder Judiciário de nossa Cidade, visando-se viabilizar a autorização e consequente recuperação das represas de Coruputuba, transformando-as em um grande reservatório de água de nossa cidade, a exemplo da cidade de Jundiaí e, também, como ocorreu no passado nos áureos tempos de Coruputuba, ser explorado como um polo turístico.

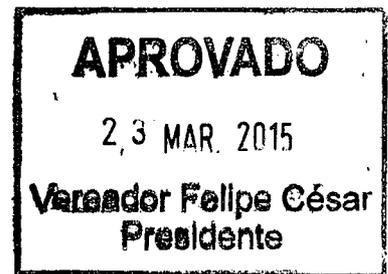


Protocolo: 0000582/2015
23/03/2015 - 11:28:22

REQ Requerimento 485/2015

Autor: JOSÉ CARLOS GOMES

Ementa: AO PREFEITO MUNICIPAL, SR. VITO ARDITO LERÁRIO, SOLICITANDO PROVIDÊNCIAS NO SENTIDO DE FIRMAR UMA PARCERIA COM O GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, ATRAVÉS DA SECRETARIA DE RECURSOS HÍDRICOS E MEIO AMBIENTE, DO DAEE, SABESP E O PODER JUDICIÁRIO DE NOSSA CIDADE, VISANDO-SE VIABILIZAR A AUTORIZAÇÃO E CONSEQUENTE RECUPERAÇÃO DAS REPRESAS DE CORUPUTUBA, TRANSFORMANDO-AS EM GRANDE RESERVATÓRIO DE ÁGUA DE NOSSA CIDADE. A EXEMPLO DA CIDADE DE JUNDIAÍ E, TAMBÉM, COMO OCORREU NO PASSADO NOS ÁUREOS TEMPOS DE CORUPUTUBA, SER EXPLORADO COMO UM POLO TURÍSTICO.



Senhor Presidente:

Considerando que estamos passando por uma crise hídrica sem precedentes na região Sudeste, com a pior seca registrada nos últimos 84 anos.

Considerando que na comemoração do Dia da Água, neste domingo 22 de março, em sua pregação o Papa Francisco pede e convoca a comunidade a proteger a água.

Considerando que a seca que atinge todas as regiões do Estado de São Paulo, sem mencionar outros estados e cidades do nosso país, fazemos menção à cidade de Jundiaí como um exemplo a ser seguido, onde as autoridades dessa cidade tomaram medidas técnicas ampliando uma lagoa existente, criando na cidade um grande reservatório de água e, com isso, este município não tem



Câmara de Vereadores de Pindamonhangaba Estado de São Paulo

sofrido com a falta de d'água.

Considerando que nossa cidade é abastecida pelo Rio Paraíba, e que nessa seca pudemos observar a importância das represas Paraibuna, Jaguari e Santa Branca para manter o abastecimento nas cidades abrangidas pela bacia do Rio Paraíba.

Considerando que em nossa cidade as represas e lagos como o do Haras Paulista, Aeroclube e outros em diversos pontos da cidade são pequenos.

Considerando o pedido de vários munícipes para que a Prefeitura junto com o DAEE, SABESP, Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos o Governo do Estado, recuperem as represas de Coruputuba. As represas 1 e 2 (do meio) que sofreram estouro das comportas após uma enchente por volta de 1982, e que hoje pertencem à massa falida da Nobrecel.

REQUEIRO à Mesa, seja oficiado ao Prefeito Municipal, Sr. Vito Ardito Lerario, solicitando providências no sentido de firmar uma parceria com o Governo do Estado de São Paulo, através da Secretaria de Recursos Hídricos e Meio Ambiente, do DAEE, SABESP e o Poder Judiciário de nossa Cidade, visando-se viabilizar a autorização e consequente recuperação das represas de Coruputuba, transformando-as em um grande reservatório de água de nossa cidade, a exemplo da cidade de Jundiá e, também, como ocorreu no passado nos áureos tempos de Coruputuba, ser explorado como um polo turístico.

Plenário Dr. Francisco Romano de Oliveira, 23 de março de 2015.


Vereador **JOSE CARLOS GOMES - CAL**



[Handwritten signature]



100



Entre | Crie sua conta

veja
BETA
.com

Brasil



Assine VEJA

Assine VEJA | GOVERNO JUSTIÇA CONGRESSO MAQUIAVEL SEGURANÇA CIDADES



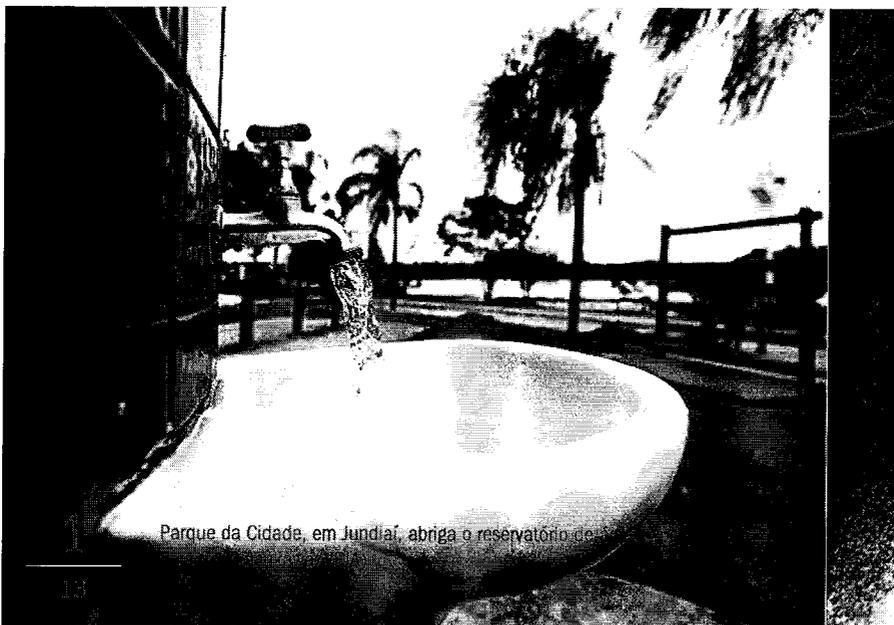
/ BRASIL | GOVERNO

PR
IMP

Jundiaí: a cidade paulista onde não falta água

Município está com 100% de seu reservatório abastecido. Medidas que garante segurança hídrica mesmo durante a estiagem tiveram início há 40 anos

Por: Mariana Zylberkan 08/02/2015 às 15:59 - Atualizado em 08/02/2015 às 15:59

[Compartilhe no Facebook](#)
[Compartilhe no Twitter](#)
[Compartilhe no Google+](#)
[Enviar por e-mail](#)
[Ver comentários](#)


Parque da Cidade, em Jundiaí, abriga o reservatório de

Legendas Todas as mídias Slideshow

Uma caminhada pelo Parque da Cidade, onde fica a represa que abastece Jundiaí, no interior paulista, faz parecer que a crise hídrica que castiga o Estado é uma realidade distante - e não um problema que há pelo menos um ano afeta a vida dos moradores da vizinha Campinas e da capital, distante apenas 57 quilômetros. Por lá, o nível do reservatório está repleto: 100% da capacidade. No entorno da represa, o cenário em nada lembra o chão rachado pela seca no Sistema Cantareira: a vegetação é abundante e pássaros e capivaras banham-se felizes. Nas rodas de conversa pelas ruas, a palavra racionamento não é tema. Tampouco a corrida por caixas d'água ou a inflação dos galões. O assunto que movimenta discussões é a programação da Festa da Uva, que se encerra neste final de semana. Embora a cidade seja hoje um oásis em São Paulo, o índice de chuvas também ficou menor por lá. Mas ações tomadas há pelo menos quarenta anos - e posteriormente ampliadas pelas demais administrações municipais - garantem hoje a tranquilidade da população.

LEIA TAMBÉM:

Governo de SP prepara pacote com 8 obras para enfrentar crise hídrica



Falta d'água põe em risco festas de Carnaval por todo país

Câmara de SP aprova multa de R\$ 1 mil por desperdício de água

Há 40 anos o cenário era bastante diferente, e Jundiaí sofria com a escassez de água. Com apenas uma fonte de abastecimento, o rio Jundiaí-Mirim, a população compensava o déficit com a construção de poços artesanais, sobretudo na periferia. Essa água, contudo, era contaminada por fossas construídas a poucos metros - o que contribuía para o alto índice de mortalidade infantil do município, 73 casos para 1.000 nascidos vivos. Em 1975, o então prefeito Ibis Cruz deu início a obras para buscar outras fontes de água. Naquele ano, a prefeitura assinou a outorga de retirada de água do rio Atibaia, mais caudaloso, e o ligou a uma represa de armazenamento. O sistema foi ampliado ao longo do tempo e hoje é um dos elementos que contribuem para Jundiaí ser um dos pouquíssimos municípios paulistas que não sofrem com falta d'água.

Jundiaí possui ainda uma represa de armazenamento com capacidade para 8,3 bilhões de litros, o que garante abastecimento para a população de 398 mil habitantes por até dois meses, ainda que a falta de chuvas seque por completo os rios Jundiaí-Mirim e Atibaia. Campinas também depende do Atibaia, mas não conta com sistema de abastecimento semelhante: trata diretamente a água do rio - o que compromete o abastecimento durante a estiagem. Em fevereiro do ano passado, o governador paulista Geraldo Alckmin (PSDB) pediu autorização da Agência Nacional de Águas (ANA) para aumentar a captação de água do Sistema Cantareira para os rios da cidade, de modo a evitar o evitar o racionamento em Campinas.

Em 2014, pela primeira vez na história, o Departamento de Água e Esgoto de Jundiaí (DAE) teve de aumentar a vazão de água do rio Atibaia durante todo o ano. Por causa da estiagem, a vazão do rio Jundiaí-Mirim não passou de 150 litros por segundo. Na época da cheia, atinge mais de 1.500 litros por segundo - o suficiente para abastecer a cidade. Quando o nível do Jundiaí-Mirim baixa, o sistema de bombeamento capta água do Atibaia para manter a represa cheia. Em 2012, essa ajuda foi requisitada durante uma semana, em 2013, durante os meses de setembro e novembro.

Diante da grave situação do Sistema Cantareira, que abastece mais de 6 milhões de pessoas na Grande São Paulo, o governo do Estado também passou a buscar outras fontes hídricas para turbinar o reservatório, como a construção de uma adutora para interligar o reservatório do rio Jaguari, que nasce em Minas Gerais, com o manancial Atibainha, que deve ser completada somente em 2016. A obra foi anunciada em novembro do ano passado.

Com índice de chuvas menor que a média histórica, Jundiaí começou a se preparar para a seca em dezembro de 2013, quando a cidade recebeu a primeira previsão de estiagem drástica feita pelo Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (Consórcio PCJ). Em ofício enviado em 18 de dezembro de 2013, o presidente do Consórcio PCJ, Francisco Carlos Castro Lahóz, pediu para as prefeituras que integram a bacia, da qual faz parte o Sistema Cantareira, conscientizarem a população sobre a falta d'água. Tiveram início, então, campanhas pela redução do consumo.

E o cuidado com o abastecimento não se reflete hoje apenas em segurança hídrica para a população. A atenção ao tema se refletiu em melhora concreta dos índices afetados diretamente pelo saneamento básico. Com a ampliação do abastecimento de água tratada, e o uso cada vez menor da água dos poços, o ex-prefeito Ibis da Cruz lembra que o índice de mortalidade infantil caiu para 23 a cada 1.000 nascidos vivos. "Naquela época, ninguém pensava em água, obra de abastecimento é subterrânea, ninguém vê. Eu também tive que aumentar o Imposto Territorial e Urbano (IPTU) para custear parte das obras, quase me mataram", lembra.

TAGS: Geraldo Alckmin, São Paulo, Crise Hídrica

Recomendados para você

